

INCLUSÃO OU INTEGRAÇÃO? ESTUDO DE CASO COM ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE CARUARU – PE

João Vinícius Pereira de Souza – UFPE/CAA
joão.vinicius@ufpe.br

Érika Patrícia Barbosa de Lima – UFPE/CAA
erikapatriciap93@gmail.com

RESUMO

O presente artigo versa acerca da educação de surdos enfocando o processo de inclusão desses sujeitos no espaço escolar, mais especificamente na sala de aula. Este trabalho também terá como enfoque a educação de surdos e a formação de professores. Também serão tematizadas as relações sociais desses discentes para com seus colegas, professores e demais funcionários da instituição escolar na qual eles se encontram, embora não sejam essas as abordagens centrais dessa pesquisa, se farão presentes posto que se entende que essas questões relacionam-se com as outras mencionadas anteriormente. A relevância deste trabalho se encontra no fato de estudar uma temática muito significativa para a Educação, além de o campo de pesquisa ser uma cidade tão importante para o Estado de Pernambuco, bem como o fato dessa temática ainda ser pouco abordada em cidades do interior. Para efetuar esta pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação *in loco* e, a técnica de análise conhecida como análise de discurso. Algumas conclusões a que se chegou foi que os docentes pesquisados demonstraram possuir formação para ensinar a educandos surdos, trabalham com metodologias diferenciadas, bem como se utilizam de intérpretes no seu cotidiano escolar.

Palavras-Chaves: Educação de Surdos. Inclusão. Formação de Professores.

RESUMEN

Este artículo se centra en las personas sordas, con foco en la inclusión de estos temas en el proceso de establecimiento de la escuela, específicamente en la aulas de clases. Este trabajo también se centrará en la educación de los sordos y la formación del profesorado. También será tematizado relaciones sociales de estos estudiantes a sus compañeros de clase, profesores y empleados de la escuela en la que se encuentran, aunque estos no son los planteamientos centrales de esta investigación, ellos estarán presentes, ya que se entiende que estas cuestiones se referirán al otro mencionado anteriormente. La relevancia de este trabajo es, de hecho, el estudio de un tema muy importante para la Educación, y el campo de búsqueda es tan importante para Pernambuco, así como el hecho de que este tema aún poco abordado en las ciudades del interior. Para realizar esta investigación utilizamos las entrevistas semi-estructuradas, la observación en el lugar y la técnica de análisis conocida como el análisis del discurso. Algunas de las conclusiones que se encontró fue que los profesores tienen entrenamiento para enseñar a los estudiantes sordos, trabajan con diferentes metodologías, así como el uso de intérpretes en su rutina escolar.

Palabras-Claves: Educación de sordos. Inclusión. Formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute inicialmente questões inseridas na educação inclusiva, focando nas discussões que vem sendo realizadas nacional e internacionalmente no tocante a esse tema. A educação inclusiva constitui-se como sendo uma modalidade de ensino, segundo a Lei 9394/96, ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, para estudantes com necessidades especiais.

Tratando de compreender a educação inclusiva e diferenciando-a do processo de integração escolar, se faz imprescindível esclarecer esses dois conceitos, os quais, embora se assemelhem, possuem características peculiares e distintas entre si. Dialogando com Mantoan (2003) e tendo a mesma perspectiva que esse autora a qual ressalta que “o objetivo da integração é inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar” (MANTOAN, 2003, p. 24).

Discorrendo ainda acerca da distinção conceitual entre a integração e a inclusão, a primeira busca minimizar e reparar a exclusão vivenciada pelos sujeitos surdos destarte, a inclusão, visa extinguir o processo excludente, objetivando deveras, garantir uma educação inclusiva para as pessoas que estiveram por muito tempo relegadas e excluídas.

Nesse momento, surge o problema dessa pesquisa, o qual se volta para responder: Como ocorrem os processos de inclusão de educandos surdos em escolas de ensino regular do município de Caruaru, interior de Pernambuco?

A relevância dessa pesquisa se dá em virtude dessa temática ser de grande importância para a sociedade e, sobretudo, para a área educacional. Faz-se relevante também pelo campo de pesquisa ser uma cidade tão importante para Pernambuco. Bem como justifica a realização desse trabalho, o fato de que ainda não são realizadas muitas pesquisas com enfoques semelhantes ao que foi realizado nesse trabalho.

Desse modo, apresentam-se como objetivos dessa pesquisa, os seguintes: Compreender de que modo ocorrem os processos de inclusão de educandos em escola de ensino regular em Caruaru, Pernambuco; conhecer a formação dos professores voltada para a educação de surdos e analisar o modo pelo qual se dão as relações sociais dos discentes pesquisados no espaço escolar.

O processo educacional dos surdos é um assunto polêmico, posto que as pessoas surdas utilizam uma língua diferente, que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Quando se trata do processo educacional de surdos no ensino regular, se faz imprescindível abordar os aspectos linguísticos e culturais próprios da comunidade surda, a fim de garantir a equidade para o desenvolvimento integral do sujeito, empregando para isso a Libras que é de fato a sua língua.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, afirma que:

A Lei nº10. 436/02 reconhece a Língua brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinados que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras como parte integrante do currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia (BRASIL, 2008, p. 9).

O direito de pessoas surdas se comunicarem em sua língua foi regulamentado pelo decreto nº 5625 de 22 de dezembro de 2005, no qual estabeleceu que as crianças surdas deveriam ter o direito de receberem uma educação bilíngue. Sendo, portanto, a partir desse momento, necessário o reconhecimento e a valorização da Língua Brasileira de Sinais.

Apesar dos avanços ocorridos para a educação de surdos, com a implementação de leis que estão em vigor, as práticas educativas continuam a ser direcionadas para pessoas ouvintes, fazendo desse modo com que os sujeitos surdos não tenham seus direitos deveras efetivados, refletindo, também, por vezes, em um aprendizado ineficaz para essas pessoas.

Por esse viés, Silva (2001) traz uma significativa contribuição ao preconizar:

No currículo há o conflito na compreensão do papel da escola, em uma sociedade fragmentada do ponto de vista racial, étnico e linguístico. É preciso assumir em uma perspectiva sociolinguística e antropológica na educação dos surdos dentro da instituição escolar, considerando a condição bilíngue do aluno surdo (SILVA, 2001, p. 21).

Percebe-se, portanto, que as instituições escolares trabalham a Libras de modo secundário ou equivocado, sendo que por isso, os surdos sentem e são prejudicados por não se utilizar de sua língua mãe no processo educativo, haja vista que a língua frequentemente utilizada pela maioria dos sujeitos difere grandemente da qual os sujeitos surdos comunicam-se em sua comunidade.

Após os anos 60, a língua de sinais adquire status linguísticos, em virtude dos estudos realizados pelo linguista William Stokoe, demonstrando, portanto, que a língua de sinais apresenta as mesmas características e peculiaridades de qualquer outro idioma,

sendo por isso, compreendido que o surdo deve se comunicar através da língua gestual, por meio da experiência visual.

Torna-se evidente, então, que o surdo aprenda primeiramente a sua língua de origem, quer dizer, a Libras, para que, posteriormente esse sujeito passe a ter contato e a familiarizar-se com o idioma utilizado pela maioria das pessoas, isto é, o idioma português.

No que tange à formação de professores, Freire (1996) preconiza que o processo formativo não ocorre separado da ação, nem por acúmulo de conhecimento, mas sim, pela própria ação, isto é, experiência, conquistas do dia-a-dia, através da *práxis*.

A perspectiva da inclusão adentra no âmbito educacional, objetivando promover uma educação diferenciada da estabelecida até então, visto que buscava modificar o modo como era concebida a forma de ensinar e de aprender dos educandos surdos.

O que ocorre normalmente na Educação é que ao invés de incluir o estudante, esse é tão somente inserido no espaço escolar, sem lhes ser garantidos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento e conseqüentemente sua aprendizagem.

Para que possa haver uma inclusão concreta, é indispensável a presença de um intérprete de Libras. Somente pela mediação desse profissional é que os discentes conseguirão obter melhores desempenhos no que concerne a aprendizagem e ao seu desenvolvimento pleno. No entanto, é de fundamental importância que o intérprete seja qualificado, uma vez que geralmente não possuem uma qualificação adequada para desempenharem eficazmente sua profissão.

Sampaio (2006) enfatiza que os surdos costumam reclamar da carência de intérpretes e a ausência da qualificação para que esses atuem de modo positivo nas instituições escolares, visto que é imprescindível que esses profissionais não possuam somente o domínio da língua de sinais, porém, que estejam também habituados com o conteúdo com o qual se depararão.

Quadros (2004) reverbera que é vital a presença de um intérprete, já que sua falta pode resultar em um processo de interação comprometido entre surdos e ouvintes refletindo, portanto, as dificuldades de comunicação em termos educacionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de cunho qualitativo, a qual Chizzotti (1991, p. 80) ressalta que possui como peculiaridade a “contradição dinâmica do fato

observado e a atividade criadora do sujeito que observa as oposições contraditórias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens”.

Para a produção de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com 3 professoras das duas escolas pesquisadas na cidade de Caruaru. A adoção dessas duas instituições escolares ocorreu em virtude de elas possuírem educandos surdos na rede regular de ensino. Para preservar a identidade das professoras, elas serão tratadas, neste trabalho, pelos nomes fictícios de Letícia, Paula e Rafaella. As escolas serão identificadas por siglas E1 e E2 para preservar também a sua identidade. Na primeira escola tem-se a professora Paula, enquanto que na escola E2, Letícia e Rafaella.

Quanto à análise dos dados foram discutidos por meio da articulação entre as respostas dos sujeitos pesquisados com os referenciais teóricos. Já no que tange ao instrumento de análise, utilizou-se da análise do discurso, haja vista que esse permite compreender o que se é dito e o que não se é dito, visto que o silenciamento também é significativo através desse viés analítico. Nesse sentido, Orlandi (1994 p. 56) enfatiza que “na análise de discurso se trabalha com os processos de constituição da linguagem e não com os “conteúdos”. A ideologia não é “x” mas o mecanismo de produzir “x”. No espaço que vai da constituição dos sentidos (o interdiscurso) a sua formulação (o intradiscurso) intervêm a ideologia e os efeitos imaginários”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Embora não tenha sido o enfoque deste trabalho, houve a possibilidade de observar que a relação de ensino-aprendizagem vivenciada pelos pesquisados, apresentou-se como sendo bastante produtiva, no sentido de que os educandos demonstravam apreender os conteúdos que lhes eram ensinados. Visto que normalmente demonstravam o aprendizado, através de suas provas, nas quais os discentes conseguiam obter notas bastante satisfatórias, bem como explicitavam o que aprendiam por meio das respostas que forneciam, sempre que as professoras lhes indagavam pessoalmente ou em público, quando os chamavam para responderem no quadro, por exemplo.

Constata-se que das três professoras entrevistadas, duas delas possuem formação para trabalhar com os discentes surdos. Tanto receberam o processo formativo pela Secretaria Estadual de Educação quanto de outras instituições especializadas no âmbito da surdez, visando auxiliar os professores no exercício docente com esses educandos. Destacar-se-á o tempo de experiência vivenciado pelas educadoras com estudantes

surdos. Neste sentido, ressalta-se que a professora Paula possui dois anos de experiência no trabalho com discentes surdos, enquanto que as docentes Letícia e Rafaella, possuem respectivamente três anos de trabalho com estudantes surdos.

Ainda quanto à formação, as educadoras apontam que o processo formativo oferecido pelo Estado, não supre as necessidades vivenciadas por elas no cotidiano. Isso se revela na fala da professora Paula, a qual afirma: “os treinamentos são muito aligeirados, por isso, nós não temos a possibilidade de aprendermos bem a trabalhar com esses alunos” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Em contrapartida, a professora Letícia pondera da seguinte forma: “*busco constantemente os cursos que são oferecidos, sejam eles da secretaria ou os que faço por conta própria*” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014). Na mesma linha, a educadora Rafaella afirma: “*Já frequentei alguns cursos de 6 meses, 1 ano, porém, sempre acho necessário procurar fazer outros para me especializar mais*” (DIÁRIO DE CAMPO, 2014).

Observa-se, nas falas dessas duas professoras, a vontade de um aperfeiçoamento profissional para trabalhar com estudantes surdos, isto se comprova no momento em que afirmam buscar sempre cursos de formação continuada, voltando para a área educacional na qual atuam.

Mediante as respostas fornecidas pelos pesquisados, os estudantes surdos sentem-se mais valorizados, respeitados enquanto cidadão, devido a sua inclusão na rede regular de ensino, bem como a autoestima dos sujeitos aumentou, em virtude das mudanças ocorridas para com essas pessoas, mudanças essas, segundo eles próprios relataram, altamente positivas e significantes.

Evidenciou-se também a existência de relações sociais bastante proveitosas, no sentido de haver uma interação entre os ouvintes e os surdos, sendo que os primeiros manifestavam o anseio de aprender a língua de sinais, por isso, eles participavam de cursos, visando facilitar a comunicação entre esses sujeitos com os surdos no âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa, cujo enfoque direcionou-se para a educação de surdos, buscou compreender os processos de inclusão vivenciados pelos estudantes, tanto na sala de aula, quanto na escola em que se encontravam inseridos.

Através das entrevistas, foi possível observar que as educadoras possuem formação adequada para desenvolver um ensino de boa qualidade com estudantes surdos.

No que se referem à concepção da educação de surdos, todas as três professoras se utilizam da presença do intérprete para se comunicar com seus discentes, e desse modo ensiná-los. Contudo, uma delas também costuma empregar a leitura labial com seu educando, embora isso não signifique que essa docente, desvalorize a Libras, já que assim como as demais professoras, por vezes, também se comunica em Libras, sendo que isso ocorre somente em algumas poucas ocasiões, visto que as professoras apenas conhecem determinados vocábulos específicos da língua de sinais brasileira.

Com relação à implementação da educação de surdos, uma professora diferencia-se das demais, pois, se utiliza também dos recursos visuais, visando desse modo, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de seu educando. Em contrapartida, as outras pedagogas empregam em suas aulas, tanto o alfabeto datilológico, quanto outras metodologias, como por exemplo, dinâmicas, as quais as professoras normalmente abordam em sua prática de ensino para com seus discentes surdos.

Mesmo avaliando a inclusão de pessoas surdas no ensino regular como sendo um avanço, e, portanto, positiva tanto para os estudantes surdos, como para professores e colegas, no entanto, enfatizam que esse processo ainda se encontra permeado de dificuldades, no sentido de possibilitar de fato, uma educação inclusiva com a qualidade na qual se pretende implementar.

Neste sentido, compreende-se por meio da pesquisa, que a Educação de Surdos possui suas especificidades, requerendo, portanto, algumas alterações na prática educativas dos profissionais envolvidos nesse processo educativo, objetivando promover a igualdade e o respeito entre os diferentes sujeitos inseridos no âmbito escolar.

Sendo assim, nota-se que somente a existência e a implementação de leis que promovam a inclusão não são suficientes para garantir de fato uma educação inclusiva, uma vez que, se não houver uma formação adequada e continuada dos professores, investimentos na acessibilidade das escolas, profissionais capacitados, intérpretes, materiais adequados, dificilmente haverá um processo educacional de fato inclusivo.

Conclui-se que apesar das dificuldades vivenciadas pelas professoras e estudantes surdos, que a escola consegue desempenhar um bom papel no sentido de desenvolvimentos desses educandos, pois os discentes estão, na maioria do tempo,

interagindo com seus colegas de sala, os quais tentam comunicar-se com eles através de Libras ou mesmo de leitura labial.

Embora apresentem dificuldades, os estudantes demonstraram aprender os conteúdos que lhes são ensinados, sendo que em algumas disciplinas se destacaram dos demais colegas de sala, como por exemplo, ocorreu nas aulas de matemática.

Entende-se que esta pesquisa ressalta que mesmo com os avanços ocorridos na educação inclusiva, muito ainda tem de se avançar, para que realmente se garanta um processo educacional inclusivo para com estudantes surdos e que, embora, as escolas pesquisadas possuam um processo educativo bastante adequado para esses discentes, constata-se, todavia, que alguns aspectos da inclusão não são concretizados, não pela falta de comprometimento e esforço das educadoras, mas pelas próprias condições estruturais em que essas docentes se encontram inseridas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição de 1988. Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Decreto nº. 5.626.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez.2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394. Brasília, DF, 1996.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, jan.2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaedcespecial.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

CARVALHO, R. E. **Adaptações Curriculares: uma necessidade.** Secretaria de Educação a Distância Salta para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais. Ministério da Educação, Brasília, 1999.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). LEI Nº 8069 de 13 de julho de 1990: ed Pallotti, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **O desafio das diferenças nas escolas.** Ed. Vozes, Petrópolis- RJ, 2ª Ed, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes, 1994.

QUADROS, R.. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAMPAIO, M.J.A. **Uma reflexão sobre o surdo enquanto minoria linguística**: direitos linguísticos também são direitos humanos. In: Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul- CIPLA, 2006, João Pessoa- PB: Ideia, 2006. p. 408-414.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.